
DUBLIN – Sessão III de Trabalho do CCWG-Responsabilidade
Quinta-feira, 22 de outubro de 2015 – 8h às 10h30 IST
ICANN54 | Dublin, Irlanda

LEON SANCHEZ:

Bom dia a todos. O microfone não está funcionando.

Agora temos um microfone. Este é um aviso de dois minutos. Vamos começar em breve. Permaneçam sentados com as mãos dentro do veículo e o cinto de segurança afivelado. A coisa vai complicar.

Certo. Algumas pessoas ainda não chegaram, mas vamos começar. Bom dia a todos. Bem-vindos ao CCWG sobre aumento da responsabilidade, sessão 3, de 22 de outubro. Lembrem-se de dizerem seus nomes ao falarem para fins de transcrição e, é claro, para auxiliar os participantes remotos. E hoje temos uma sessão muito útil, muito importante. Como sempre, esperamos que vocês tenham mente aberta e vontade de se comprometerem.

Agora vou passar para meu copresidente, Mathieu, certo? Ou é Thomas? Thomas.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

THOMAS RICKERT:

Bom dia. Sou Thomas Rickert, para a transcrição. Espero que todos estejam bem hoje. Parabéns especialmente aos nossos colegas do Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais (GAC) que ficaram até tarde para escreverem o comunicado.

[Aplausos]

Tenho certeza de que muitos de vocês concordam que o que está escrito no comunicado é muito encorajador para nosso trabalho, por isso é muito valioso. E, por favor, transmitam essa mensagem para os seus colegas do GAC. Sabemos que vocês passaram várias horas discutindo sobre isso. Dissemos que é uma discussão que precisa acontecer dentro do GAC. Isso precisa acontecer. E o que estamos lendo no comunicado, na verdade mostra que podemos ter um caminho à frente, o que é muito, muito positivo. Então, ele é muito valioso.

A razão pela qual voltamos à tomada de decisão tem duas raízes. E talvez possamos mostrar o slide com o caminho de encaminhamento.

Sempre há alguma discussão, como sabem, sobre a alocação de limites para o início, bem como níveis de objeção e de apoio em se tratando de tomada de decisão baseada em consenso. E gostaríamos de voltar a esse ponto.

Achamos que o item tem dois desmembramentos. Devemos ser muito claros em nossa discussão sobre o item sobre o qual falaremos, e para quê. Acho que depois do segundo comentário público, quando a comunidade voltou atrás de forma inequívoca sobre a noção da votação, desenvolvemos um conceito de que tivemos um amplo apoio sobre como chegamos a decisões em consenso com a comunidade. Esta é a escalação que vocês conhecem com os múltiplos estágios de uma petição. Então teríamos a pré-chamada. Teríamos o fórum da comunidade onde todo mundo participa. As Organizações de Apoio e Comitês Consultivos tomariam decisões depois das liberações internas e então especificariam o resultado das suas decisões internas. Depois, o poder da comunidade seria vetado ou haveria um consenso sobre a execução do poder da comunidade ou não.

Então, gostaríamos apenas de confirmar que essa metodologia de tomada de decisão da comunidade continua. Não ouvimos falar de ninguém que teve problemas com ela como caminho de encaminhamento.

O que precisamos discutir, ou que foi solicitado que discutíssemos, como é?

DESCONHECIDO: (fora do microfone).

THOMAS RICKERT:

O slide ainda não está aqui. Mas tenho certeza de que vocês se lembrarão de tê-lo visto várias vezes. Essa é a escalação, a escada, com diferentes fases de consulta. E gostaríamos de confirmar que quando estivermos discutindo quem, quantas Organizações de apoio/Comitês consultivos são necessários para fazer petição ou demonstrar apoio ou objeção suficiente, não estamos questionando essa metodologia de tomada de decisão, certo? Gostaríamos de confirmar isso. Discutimos o assunto algumas vezes e o grupo realmente gostou dessa noção de chegar a decisões.

No entanto, achamos que o que precisa ser discutido é a forma, o equilíbrio exato de Organizações de apoio/Comitês consultivos necessários para funcionar. E sejamos específicos para não misturar os dois.

Isso é algo em que podemos nos concentrar. Esta parte não está movendo mais, certo? Então teremos tomada de decisão baseada em consenso. A pergunta é: quais são os discernimentos? E sabemos que o Comitê Consultivo de Segurança e Estabilidade, por exemplo, discutiu isso à exaustão. E Julie Hammer está conosco hoje.

Então, por que não começamos a discussão convidando Julie ao microfone e permitindo que ela compartilhe os pontos de vista do Comitê Consultivo de Segurança e Estabilidade conosco?

JULIE HAMMER:

Obrigado, Thomas. Desde que se tornou uma organização regulamentada depois da reunião de Buenos Aires, o Comitê Consultivo de Segurança e Estabilidade tem monitorado de perto a evolução de todas essas propostas de melhora da responsabilidade. E, em particular, como membros do CCWG, temos analisado as várias opções em consideração para estruturas de responsabilidade e o processo dentro da ICANN que serão consideradas.

E o Comitê Consultivo de Segurança e Estabilidade (SSAC) tem considerado como ele pode continuar a contribuir de forma eficaz em uma nova estrutura de responsabilidade.

Desculpe. Preciso me sentar, se não houver problema.

Reconhecemos e parabenizamos o processo significativo feito nas últimas semanas e, especialmente, durante as sessões de trabalho do CCWG nesta semana, em Dublin.

Nos últimos dias, à medida que o trabalho do CCWG chegava mais próximo de um consenso sobre a proposta 1 de fluxo de trabalho, nós no SSAC aproveitamos a oportunidade de

estarmos juntos para analisar cuidadosamente os problemas e discutir as implicações para o SSAC e para a ICANN como um todo.

E, como resultado, o SSAC gostaria de reiterar e reafirmar o conselho que fornecemos no SAC 071, de que o SSAC é um comitê puramente consultivo com mandato para fornecer conselho de especialista não tendenciado para a comunidade da ICANN e para a diretoria da ICANN sobre questões relacionadas à segurança e à integridade dos sistemas de alocação de endereços e nomes da Internet. Isso está de acordo com nosso regulamento.

E, no cumprimento desse mandato, o SSAC não procura reivindicar nenhuma declaração especial por seu aconselhamento diferente do considerado em seus méritos. E acreditamos que este modelo de aconselhamento fornecido e recebido pelo SSAC de forma totalmente independente e não tendenciada oferece o maior valor para a comunidade.

Com relação às discussões atuais do CCWG, acreditamos que a função adequada para o SSAC com relação à responsabilidade é continuar a servir de como uma fonte oportuna e confiável de conselho de especialista independente quanto à segurança e à estabilidade.

Esse conselho pode ser incorporado em uma deliberação da comunidade à qual pode se aplicar, incluindo as que envolvem o exercício de mecanismos de responsabilidade da comunidade.

Não acreditamos que o SSAC deve ser envolvido de nenhuma outra forma nesses mecanismos. Mas acreditamos que precisamos ser envolvidos no processo.

Então, esperamos que esclarecendo a posição do SSAC quanto à sua participação nas estruturas de responsabilidade dará ao CCWG a oportunidade de formular uma proposta de consenso que o SSAC, como uma das organizações regulamentadas, será capaz de apoiar. Obrigado, Thomas.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Julie.

Alguma outra contribuição quanto a esse item? Malcolm, depois, Robin. Posso encorajá-lo a usar o Adobe para levantar a mão? Fica mais fácil para nós controlarmos a fila.

Malcolm.

MALCOLM HUTTY:

Obrigado. Malcolm Huty. É mais uma questão de esclarecimento sobre a declaração anterior.

Eu entendi, algumas palavras que ficaram foram sobre a ideia de dar conselho considerando seus méritos. E eu queria entender como isso funcionaria na parte de tomada de decisão em consenso que estamos formulando.

Então, eu gostaria de propor um cenário, ok? Supondo que se proponha usar um poder da comunidade. Nossas regras dizem que o poder da comunidade será exercido desde que, digamos, haja quatro Organizações de Apoio ou Comitês Consultivos a favor e não mais de um contra, que é o que temos em jogo no momento.

E, vamos supor que temos quatro a favor e um Comitê Consultivo contra que não é o SSAC. Vamos supor que o SSAC dê conselhos que expressem preocupações com isso. Vocês gostariam que isso fosse considerado apenas como relevante à decisão dos outros, no caso de eles quererem ou não continuar? Ou vocês gostariam que isso fosse considerado como um segundo conselho contra, já que o limite de não mais de um contra não foi atingido?

THOMAS RICKERT:

Obrigado, Malcolm.

Julie?

JULIE HAMMER: A resposta é um não muito claro. Não gostaríamos que isso fosse considerado como segunda objeção.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Julie.

Robin?

ROBIN GROSS: Olá, sou Robin Gross, para registrar.

Eu gostaria de abordar o problema da função dos Comitês Consultivos particularmente em relação às Organizações de Apoio e os comentários públicos que recebemos. E se vocês olharem o papel, o grupo que estava desenvolvendo a análise de comentário público sobre esse problema disse que não houve consenso sobre a função dos Comitês Consultivos. Então, acho que precisamos discutir isso. Acho que precisamos considerar como apenas consultivo, talvez com exceção do Comitê Consultivo At-Large (ALAC).

Também acho que a troca de nossa suposta mudança proposta de um modelo de votação para um modelo de consenso, se pensarem bem, ainda estamos votando. Ainda estamos no modelo de votação. E acho que precisamos pensar e compreender que simplesmente chamar isso de consenso não

muda o que acontece, quando as diferentes Organizações de Apoio ou Comitês Consultivos votam no exercício de um poder particular.

E então temos vários comentários públicos de que a preocupação que vários comentaristas tinham era a troca para uma estrutura de governança que forneça poder ao GAC. E ouvimos da diretoria antes que esse tipo de troca não é algo que eles estariam dispostos a aceitar com relação ao modelo de associação. Então, não está claro como eles aceitariam isso sob um modelo de designação se formos por esse caminho.

Acho que isso gera preocupações significativas com a Agência Nacional de Telecomunicações e Informações dos EUA (NTIA) e o Congresso se, de repente, mudássemos para um modelo no qual o GAC tem um voto igual, um voto para todas as Organizações de Apoio, desculpem, para o GNSO, para o ccNSO, para a ASO, etc. Porque acabamos de sair de um cenário de cinco a dois para um cenário de um a um.

E um dos perigos disso é que perdemos a granularidade que tínhamos antes. Perdemos as oportunidades de visualizações de minorias surgirem e serem anexadas.

Então, eu gostaria de pedir que as pessoas considerassem esses problemas que acabaram de surgir nos últimos dias, essa ideia de mudar da votação para consenso e realmente pensarem a

respeito, que isso é apenas uma ilusão. Estamos só mudando a palavra. Então, precisamos mesmo entender que ainda estamos votando, mas estamos mudando o número de votos de uma maneira que vai contra o comentário público e de forma que desencoraja as vistas da minoria no mix geral. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Robin. Antes de passarmos para Brett, vamos deixar claro que a noção de votação está fora da pauta. Alguns chamam de votação e eu acho que é muito errado, porque votação é uma questão de concordar ou não.

O que estamos sugerindo é mais específico, pois temos expressões de apoio, expressões de objeção e isso é muito diferente de votação.

DESCONHECIDO: Voto da maioria.

THOMAS RICKERT: Não é voto da maioria. E acho que essa é a palavra que você está usando, Robin.

Por favor, usem o microfone para que todos na sala e fora dela possam entender.

ROBIN GROSS: Então, no final das contas, temos as Organizações de Apoio e os Comitês Consultivos chegando às suas decisões com seus próprios mecanismos. E sua posição conta como um voto. Quer dizer, estamos decidindo não chamar isso de voto, mas tem exatamente o mesmo efeito que votos. É apenas um número diferente de votos que estamos falando agora.

Eu realmente preciso fazer as pessoas pensarem nesse ponto, pois ainda estamos votando, ainda que usemos o nome de consenso.

THOMAS RICKERT: Robin, acho que devemos manter essa discussão entre nós. Talvez continuar com ela fora da reunião.

ROBIN GROSS: Você disse pra usar o microfone.

[Risos]

THOMAS RICKERT: Só estou tentando alertar quanto à linguagem que estamos usando. Se suas abordagens estivessem corretas, chamaríamos todo e qualquer sistema baseado em consenso de sistema de votação, mas os mecanismos são diferentes. O processo é diferente. E eu acho que se quisermos nos comunicar com

nossa comunidade, é importante entender corretamente. Temos diferentes definições de consenso. Conhecemos o consenso do Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais. A Organização de Apoio a Nomes Genéricos tem uma versão diferente de consenso. E estamos definindo consenso com dois parâmetros de qualificação. E esse é o nível de suporte e o nível de objeção. Mas, ainda assim, é uma abordagem diferente.

Eu entendo seu ponto de vista que, basicamente, estamos contando objeções e isso tem certo efeito. Mas eu acho que precisamos ser claros em nossa comunicação com a comunidade sobre qual é a abordagem.

ROBIN GROSS:

Até os nossos próprios advogados no memorando sobre esse assunto disseram, basicamente, a mesma coisa. É só uma questão de mudar as palavras.

E estou confuso. Você disse que votação está fora da pauta. Quando chegaram a essa conclusão e a confirmaram e o processo acabou? Porque eu acho que só falamos, começamos a falar nisso esta semana, sobre mudar para um consenso, e aí já chamamos de consenso.

THOMAS RICKERT:

Na verdade...

ROBIN GROSS: Em diferentes números.

THOMAS RICKERT: Começamos a discussão sobre isso em LA e havia uma subequipe fazendo grande progresso nisso.

Eu precisaria vasculhar os arquivos exatamente

ROBIN GROSS: Acho que é muito prematuro dizer que o assunto está fora da pauta. Acho que ainda há muito no ar e ninguém chegou a um consenso ainda. Não era isso que estava em nosso relatório preliminar. Então, se vamos mudar, acho que precisamos discutir um pouco sobre isso e talvez confirmar.

THOMAS RICKERT: Discutindo ou não, pode ser uma área de concordância ou discordância.

Devemos continuar com a fila. Brett?

BRETT SCHAEFER: Com o anúncio do SSAC aqui, e acredito que o RSSAC tenha uma visão semelhante, mas não quero falar por eles, já que eles não

falaram ainda, me pergunto se é oportuno considerar o que Bruce mencionou no bate-papo.

Vamos ter que reordenar os números em termos de quantos números são comunidades, grupos constituintes ou o que for necessário para ativar um poder da comunidade ou para bloquear um poder da comunidade com base em dois dos ACs saindo, eu acho. E me pergunto, passei a noite passada analisando alguns dos comunicados do GAC, o que foi obviamente muito envolvente e interessante, e estava vendo os comentários de julho, quando o GAC perguntou se eles queriam exercer poderes comunitários. E alguns países disseram que sim. Alguns países qualificaram positivamente alguns, e negativamente outros. E alguns países disseram que não gostariam de exercer poderes comunitários. A Dinamarca, em particular, com o Egito dizendo participar do fórum de um mecanismo de empoderamento de comunidade baseado em membros, mudaria a função dos governos na ICANN, de consultiva para participante das decisões tomadas em votação, o que não apoiaríamos, por exemplo.

Ontem à noite, o comunicado do GAC disse que, e vou citar isso com relação ao trabalho do CCWG, “Quanto à avaliação das recomendações específicas de responsabilização encaminhadas até agora pela Responsabilidade do CCWG, o GAC considera que, independentemente do resultado possível desse processo,

a nova estrutura de responsabilidade a ser acordada deve preservar a função atual dos governos na ICANN”.

Agora me pergunto se vale a pena considerar a proposta de Bruce, que é ter as SOs e o ALAC votando e ter o SSAC, o RSSAC e o GAC como consultores no processo. E eu só queria colocar isso em pauta.

Obrigado.

THOMAS RICKERT: Steve.

STEVE DELBIANCO: Quanto à votação, Robin, é correto que o primeiro passo é perguntar para cada AC e SO qual é a preferência deles. E a maneira como eles expressam sua preferência é dizendo “Eu apoio” ou “Não apoio”. E parece que eles votaram. Eu entendo isso.

Mas a forma como determinamos se alcançamos um consenso é completamente diferente de votação. Então deveríamos dizer, se quiser, que eles votaram para apoiar ou não, mas não medimos o resultado com base em dois terços da maioria, não medimos com base em simples maioria ou porcentagens. O resultado de termos ou não consenso é a presença de forte

apoio e ausência de fortes objeções. Portanto, é muito diferente de, digamos, um limite de maioria de dois terços, que sabemos que é a forma que fazemos algumas coisas que votamos na GNSO. E um limite de votação de dois terços no modelo tradicional, um modelo supermajoritário não se preocupa na verdade com quantas objeções há. Veja, essa é a diferença aqui. Ou a força deles.

Se, por exemplo, quatro dos seis AC e SO disserem que apoiam exercer um poder comunitário, se eles, entre aspas, “votarem” em exercer, em um modelo simples de maioria de dois terços, passaria. Mas em nosso modelo proposto, se dois dos quatro se opuserem, não seria suficiente para aprovar, pois duas objeções derrubariam.

Então, você tem razão, deveríamos ser mais cuidadosos com nosso vocabulário para não misturar objeções desnecessárias. Acho que realmente permitimos que as pessoas expressem uma preferência, mas a forma como medimos o resultado não é a medição típica da votação.

Você está sorrindo como se não concordasse, mas não é só uma questão de semântica. Faça as contas. Uma maioria de dois terços em um modelo de votação passaria, mas não no modelo que propomos, pois duas objeções derrubariam, mesmo se você tivesse dois terços a favor.

Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. E agora, Jordan.

JORDAN CARTER: A teologia sobre o uso da palavra “votação” é algo estressante para essa hora da manhã, então não quero falar disso. Mas eu direi que quando tivemos nossas discussões iniciais sobre esse mecanismo, durante todo o tempo dissemos que nenhuma SO ou AC deveria poder bloquear o uso de um poder comunitário. E se diminuirmos para quatro órgãos de decisão, chamem de voto ou não, se não for um ou dois de quatro. Então, temos uma situação em que dois dizem sim, e dois dizem não, daí temos um empate. E não um resultado.

Então, há um problema matemático, mesmo que não seja votação, com o número de tomadores de decisão. E, como vocês devem se lembrar, é por isso que evoluímos nosso sistema de votos ilustrativo para os SOs e ACs para que eles não tivessem que colocar puramente um sim ou um não, e assim haveria uma forma de avaliar a força de suas preferências.

Se tivermos, digamos, sete, vai funcionar. Acho que é um assunto válido. Com quatro, teremos muito trabalho.

THOMAS RICKERT: Obrigado. Kavouss, depois, Pedro.

KAVOUSS ARASTEH: Bom dia a todos. Bom dia, oito sábios (incompreensível)

Não sou um porta-voz do GAC, mas, como membro do GAC, acho que vocês deveriam diferenciar dois problemas. Um é como tomam decisões e outro é a função do GAC.

Nosso comunicado define isso muito claramente. Vocês querem preservar a função atual do GAC. O que é mais do que vocês esperam do GAC?

Na minha opinião, vocês deveriam acabar com essa desconfiança do GAC para sempre. O GAC deu muita contribuição positiva para o CCWG, mas novamente u ouço as pessoas apontando para o GAC.

Ainda não decidimos a participação na tomada de decisão. Só queremos preservar nossa função atual. É isso.

Agora, depende de vocês, o CCWG, como vocês querem tomar decisões. Pelo que entendi, vocês querem consenso. Não importa a forma como consigam esse consenso, consenso aproximado, qualquer outra coisa, consenso total, esse consenso não deve ter mais do que uma objeção. Então, por

que vocês estão empurrando para o GAC? Por que estão apontando para o GAC? Conselho do comitê consultivo. É isso. A bola está com vocês e não com o GAC. Então vocês deveriam esclarecer como querem tomar decisões.

Para mim, enquanto participante, sou contra o que chamam de votação, contagem, e assim por diante. Discutimos e continuamos essa prática internacional de consenso. No entanto, de acordo com o que recebemos da diretoria da ICANN, de acordo com a discussão, acreditamos que deveríamos continuar tendo consenso, mas esse consenso não deve ter mais de uma objeção.

Então, por favor, tirem o GAC dessas discussões. Vocês têm que decidir o que querem fazer, mais de um conselho, mais de dois, mais de três, e assim por diante. Mas o consenso é o centro das decisões. Portanto, vocês têm de esclarecer (incompreensível), mas, por favor, não apontem sempre para o GAC.

Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Obrigado, Kavouss. Certamente não há intenção de apontar para o GAC. Acho que precisamos ter uma discussão sobre como evoluímos esse modelo de criação de consenso em que estamos trabalhando nas duas últimas semanas.

O próximo é o Pedro, e embora ele não esteja no Adobe, Thomas indicou que ele queria falar. Depois dele, o Alan.

PEDRO DA SILVA:

Obrigado, Thomas. Deixe-me apenas esclarecer rapidamente que esse problema de participação do GAC no processo de tomada de decisão foi levantado no GAC, mas não foi totalmente discutido. Estamos nos concentrando em, adivinhem mais o quê? Diga o nome novamente.

[Risos]

Acho que fizemos um bom progresso nisso, como vimos.

[Aplausos]

Obrigado a todos os colegas do GAC presentes.

Mas, bem, o que quero dizer é que não discutimos isso em detalhes porque achamos que a discussão aqui no CCWG precisa ser mais madura para que o GAC possa, então, se posicionar.

Meu país, especificamente, endossou o documento de consenso do GAC para o segundo período de comentário público no qual o GAC, digamos, indicou, é claro, com base no sistema de votação, que gostaria de ter cinco lugares reservados. Mas, inicialmente,

o GAC não participaria. Ele gostaria de ter a possibilidade de optar por participar.

Então, acho que isso precisa ser considerado, bem como as considerações iniciais dentro do meu governo. Achemos que o GAC deveria participar do processo de tomada de decisão aqui e, possivelmente caso a caso, digamos, indicar vontade de participar, para indicar apoio ou objeção. E em alguns casos em que o GAC achar que não tem nada a dizer, basicamente não participar.

Em termos gerais, essa é nossa opinião.

Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Obrigado, Pedro. Fiquei perplexo quando as pessoas impediram você de dizer sobre o que iria discutir, a palavra que não deve ser dita. A palavra que começa com “S”.

Thomas.

THOMAS SCHNEIDER:

Bom dia a todos. Perdi as primeiras intervenções, mas como o pessoal está olhando para mim, achei que eu devia falar oi. Então, oi!

[Risos]

THOMAS RICKERT: Obrigado. Próximo da fila.

[Risos]

Olá, Thomas.

THOMAS SCHNEIDER: Com relação a essa discussão, posso confirmar que, em primeiro lugar, o GAC explicou ou provou que sua intenção de trabalhar em consenso é levada muito a sério, mesmo que isso signifique ficar disponível até tarde da noite em uma sala pedindo para ficar aberta e não ser fechada às 22h, pois, caso contrário, terminaríamos 10 minutos depois do horário, mas seríamos expulsos da sala se não tivéssemos deixado claro que não terminaríamos até chegar a um consenso. Tivemos um consenso ontem à noite com base no que vocês viram esta manhã. Acho que vocês precisam ler.

Com relação às intenções do GAC, primeiramente, gostaria de ressaltar o ponto de que estamos fazendo o melhor possível para entender qual é o estado atual de mudança a quase cada minuto do mecanismo. Vocês podem ver no comunicado de ontem que nós basicamente enviamos uma nota positiva para o desenvolvimento do modelo porque achamos que é menos orientado ao confronto agora do que o modelo anterior ou a

reflexão. Então, é mais esforço ter essas etapas de escalação para voltar atrás caso haja ameaça de divergência. Isso nos ajuda como uma comunidade e nos reunirmos em consenso e apenas no final algumas decisões serão tomadas.

Isso é algo que apoiamos fortemente, a noção de tentar trabalhar juntos e encontrar solução e não de forma dividida. E já foi mencionado pelos meus colegas, vocês têm a participação do GAC no segundo período de comentário público onde dissemos que não tínhamos decidido ainda, e ainda é o caso, pois estamos tentando... estamos aguardando algo que possamos realmente decidir. Como sabem, como levamos nosso trabalho a sério como especialistas do governo, não defendemos nosso interesse específico. Na verdade, devemos consultar nossos cidadãos e nossas empresas e tentar defender o interesse nacional, que então é integrado ou agregado a algo como um interesse público global. E todos aguardamos até que o modelo final exista, então voltaremos com uma decisão. Mas não será feito diferente do que vocês têm, do consenso que vocês têm de setembro, isto é, o que foi dito em votação que nós, em qualquer votação não teremos interesse de participar, mas a opção de participação permanecerá. Mas entendo que esse problema de votação agora é menos relevante com o novo modelo do que com o anterior, pois, como eu disse, por causa

de todas as suas etapas, para consenso, para reunir as pessoas novamente em vez de nos dividirmos.

Então estamos esperando um resultado positivo. Continuamos a participar em consenso no GAC, mas também tentamos chegar a um consenso com o resto da comunidade, sempre lembrando nossa função, que esperamos que não mude, que é dar conselhos sobre políticas públicas, dados sobre políticas públicas para a comunidade. Temos agora 155 membros no GAC, ou seja, de 155 países. Acho que temos a maior diversidade em termos de representação de pessoas ou tentativa de representar pessoas na instituição. E acho que isso é algo que agrega para o equilíbrio e a união de todas as pessoas do mundo dentro do sistema da ICANN.

Obrigado.

[Aplausos]

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Thomas. Correndo o risco de ser repetitivo, como vocês não estavam na sala quando falei pela última vez sobre isso, por favor, transmita aos seus colegas do GAAC nosso apreço pelo progresso que fizeram. E, eu disse para transmitir aos seus colegas do GAC nosso apreço pelo progresso que fizeram. É realmente incrível. E eu gostaria também de

parabenizar seu presidente e copresidentes. Embora essas reuniões não tenham sido abertas, vemos os resultados e também gostaríamos de registrar nosso agradecimento por isso pessoalmente.

O próximo da fila é Alan.

ALAN GREENBERG:

Apenas algumas ideias.

Enquanto Thomas falava, eu percebi que a posição do GAC é quase idêntica à do ALAC, sempre dissemos que participaremos, mas em determinados casos, podemos decidir nos abster. É uma opção que sempre temos.

Então, estamos dizendo que em alguns casos, podemos nos abster.

O que ouvi Thomas dizer é que em alguns casos, eles podem participar. Mas como isso é critério único do órgão, eles levam ao mesmo ponto.

O dilema real que temos é com o comentário do SSAC, de usar um dos comentários de Kavouss, que usaremos sussurros para julgar o tom da sala. Se alguém se recusar a sussurrar, então teremos problemas. Não saberemos o tom da sala com isso. É um dilema real e ouvimos do Kavouss que, se algum grupo se

opuser, devemos tratar a oposição como conselhos contrários. E isso é negativo desse ponto de vista. Outras pessoas disseram que conselhos contrários não são negativos. E temos definições realmente diferentes e diferentes implicações de diferentes pessoas. E nosso desafio agora é tentar fazer algo que funcione além disso.

Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigada, Alan.

ALAN GREENBERG: Eu gostaria de ter uma resposta para isso.

THOMAS RICKERT: Chris.

CHRIS DISSPAIN: Obrigado, Thomas. Bom dia a todos.

Apenas uma sugestão para pensar nisso, obviamente não vamos solucionar isso hoje, mas temos uma base, se eu entendi direito, temos uma base de cinco com um deles dizendo “Provavelmente na maior parte do tempo não participaremos”. A segunda coisa mais provável é “Participaremos com conselhos

sobre termos um problema”. E a terceira é “Podemos decidir ser realmente positivos” e isso não no sentido depreciativo, a probabilidade é essa.

Então, se podemos criar algo que funcione, se apenas ignorarmos isso por um minuto, e dizer que temos uma base de cinco. Se pudermos criar algo que funcione se um dos cinco não participar, porque não seria necessariamente o GAC. Quero dizer, a ASO pode decidir que não querem participar de casos específicos.

Então precisaríamos encontrar uma solução que funcione com uma base de cinco com um faltando. O desafio não é muito em quantos apoiam, é como você lida com o que falta, você não pode tirar uma objeção de uma objeção.

Esse é o real desafio. Não é muito a forma como você chega ao acordo. É o peso de cada não se for apenas um. Mas um é muito. É mais ou menos poderoso quanto menor o número? É um grande desafio.

Mas acho que precisamos trabalhar em uma base de cinco e dizer apenas como podemos criá-la? Então, se apenas quatro dos cinco realmente participarem, o que podemos fazer?

THOMAS RICKERT: Sim, faça algumas anotações. E antes de passarmos para o Malcolm, sejamos muito claros que mesmo se estivemos falando de, o Chris falou de cinco. Reduzimos para cinco agora. Entendo e suponho que seja importante também acompanhar o ponto de Kavouss, que teremos sete no processo que contribuem e informam a decisão para toda a comunidade. Então, ainda se trata de um processo de tomada de decisão comunitário. E essa decisão será informada em conselho sobre o assunto que o SSAC está oferecendo. Pode ser informado por conselho do GAC.

Então sejamos muito claros, ainda temos toda a comunidade em pauta com a oportunidade de participar. Apenas chega ao nível das objeções e apoio que agora estamos tentando entender.

Eu acho que ao se comunicar com pares na comunidade, não devemos dar a impressão de que com o SSAC se abstendo, temos algo insuficiente para toda a comunidade.

Malcolm.

MALCOLM HUTTY: Primeiramente, eu não acho que devemos descrever o que ouvimos do SSAC como abstenção.

THOMAS RICKERT: Eu gostaria de enfatizar esse ponto.

MALCOLM HUTTY: É uma participação importante e significativa que estão oferecendo. Mas ainda precisamos entender como lidar com o conselho que recebemos a cada trimestre. E o SSAC foi admiravelmente claro, e sabemos totalmente como eles querem usar nosso conselho. Seu conselho para cada um de nós, como pensamos. Se queremos ou não rejeitar uma proposta na pauta, temos o conselho do SSAC para nos guiar quanto a isso. Mas ele não contribui com a objeção em si.

Agora, também precisamos ter o mesmo nível de clareza com relação a todos os outros participantes.

Sim? Precisamos saber se, com relação ao GAC também, quando eles emitirem seu conselho, isso atua em nós de forma semelhante ao conselho do SSAC apenas para guiar nossa própria decisão de nos opormos ou não, isso não contribui por si com o número de objeções? Ou, isso segue o modo que entendo que o ALAC propõe a si mesmo, que é o conselho poder contribuir para o número necessário de objeções para evitá-la. São duas possibilidades. Pessoalmente, em termos de interpretação do que o GAC quer, eu vejo o comentário anterior do GAC e a proposta anterior que eles gostariam de ter cinco votos. Diante disso eu imagino que isso faria com que eles

quisessem que seu conselho contribua com uma do número necessário de objeções.

Por outro lado, o comunicado do GAC emitido hoje diz que o GAC espera e exige que a estrutura existente... que as propostas que façamos preservem sua função atual. E eu acho que poderia ser... eu tendo a achar que a função atual é mais semelhante a seguir o modo consultivo que o SSAC extinguiu.

Então, acho que os dois cenários são possíveis. Mas, ok. Se não é assim que vai ser, tudo bem. Mas eu ainda diria: É absolutamente crucial sermos claros e transparentes neste estágio sobre qual desses dois modelos usaremos. O conselho, caso seja realmente usado, temos um fórum comunitário. Se tivermos conselho do GAC e ele tiver nuances e não disser não, mas expressar preocupações, precisamos saber como tratar nesse caso.

Trataríamos como algo a considerar e que devemos prosseguir, mas fazer algo mais para acomodar? Ou trataríamos em modo de objeção contando como mais de uma objeção. É importante sabermos antes como abordaríamos a situação.

Um conselho do GAC pode não dizer não, não faça isso. Pode dizer que está preocupado de que tenha tais consequências. E, se isso conta ou não como uma objeção, é uma questão de interpretação. Precisamos saber como abordar uma situação

como essa. E, se não for capaz de somar para uma objeção, é uma coisa. Se for capaz, talvez precisemos dizer que precisamos de uma declaração transparente quanto a esse conselho para chegar a tal objeção. Para contar como objeção, precisamos de esclarecimento suficiente para saber se a intenção é somar para isso. Esclarecimento - mais do que a decisão sobre a forma como decidimos, esclarecimento sobre o que faremos sobre isso é crucial para evitar uma crise quando chegar o momento.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Malcolm. Eu gostaria de encerrar a fila depois da Olga. Agora é a vez de Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Agora eu falo como participante do CCWG.

Acho que a situação não está clara. O conselho do GAC seria considerado de duas formas diferentes. Um conselho com impacto em não mais de um. Ou conselho como percepção para ajudar e contribuir com as pessoas que decidem contra ou a favor.

Vamos supor que a GNSO, ccNSO, ASO e ALAC estejam discutindo algo. E então o GAC fornece sua percepção e conselho, que geralmente era aceito antes. Porque agora o

conselho do GAC não será. Deve-se discutir no GAC para haver um consenso antes e dar essa autoridade à pessoa que delega ou delegada pelo GAC. Presumivelmente, o presidente do GAC. Então, o presidente conhece a posição do GAC.

Na reunião, o presidente do GAC talvez anuncie que essa é nossa visão com relação a esse assunto específico. Isso poderia influenciar as discussões dessas SOs e um AC para formular sua contribuição e decisões. Esse seria um conselho não contado.

O conselho contado seria quando você tem mais de uma objeção, como tive outro dia, e Mathieu talvez tenha esquecido de mencionar, ou não mais de um conselho contrário. Esse seria um conselho contado.

Então, agora vocês têm de discutir em sua comunidade se vocês querem esse conselho. Não é uma questão de o GAC concordar ou não. Mas se vocês querem que o conselho do GAC seja uma percepção ou tenha um resultado que afete a tomada de decisão. São duas coisas diferentes. Independente de o GAC concordar ou não com isso. Vocês precisam ser claros quanto a isso. As duas formas são positivas. A primeira é positiva e o AC, ALAC e outros sabem que o GAC usa. Então eles podem mudar de ideia quando decidirem atender ao requisito dos governos das comunidades. Ou vocês querem contar. Contar as visões do GAC, mas na forma de conselho para consenso.

Isso significa que o GAC tem que chegar à conclusão com o consenso, seja qual for o consenso do GAC. Cada comunidade tem sua própria forma de chegar a um consenso. E o GAC tem a sua. E estamos trabalhando nisso. Atualmente, temos algo. Muito provavelmente usaremos. Continuaremos isso.

Então, agora vocês têm de discutir conselho contado ou conselho como percepção para facilitar as discussões e a tomada de decisão das pessoas que afetam diretamente as decisões. Esse é o ponto que vocês devem discutir. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Kavouss. Eu tinha encerrado a fila depois da Olga. Como o Jorge não está no AC, compreendo, adicionei você. Alan, se puder ser breve, também poderá falar. Depois disso eu realmente precisarei encerrar. Agora, Izumi.

IZUMI OKUTANI:

Bom dia a todos. Izumi Okutani da ASO.

Eu gosto muito da estrutura básica apresentada no processo de tomada de decisão. Ela fornece o limite básico sobre como começar o processo, mas se concentrando muito nas discussões entre SOs e ACs. E eu acho que isso na verdade permite participações desses ACs ou possivelmente as SOs que decidiram não participar desse limite básico de expressar apoio.

Mas podemos realmente ouvir o que exatamente estão dizendo SOs e ACs, mesmo se não estiverem juntos nissa, como vocês chamam? Essa expressão de apoio?

E, quanto à forma como trataremos esse conselho da SO ou do GAC, acho que é baseada nas discussões que realmente poderemos nos envolver com a forma como usar esse conselho, a força dele. Por causa da maioria dos problemas, depende de cada caso. E é um pouco difícil fazer uma estrutura perfeita nesse estágio sem considerar os detalhes. Assim, essa estrutura baseada em discussões e consenso acomodará muitos deles, cada um dos casos diferentes e possivelmente outros casos que podemos querer abordar. Então, estou muito confortável com essa estrutura básica do processo de tomada de decisão.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Izumi. Chris é o próximo.

CHRIS DISSPAIN: Certo. Como ponto de partida, se vocês olharem as duas colunas e pegarem a coluna de conselho e a de decisão, o SSAC e o RSSAC ficarão permanentemente na coluna de conselho. O GAC fica na coluna de conselho e na coluna de tomada de decisão, porque elas exigem habilidade para isso. O que vocês precisam, nós precisamos, eu acho, são duas coisas.

Precisamos de quórum na coluna de decisão, que permitirá ter certeza de que há pessoas suficientes envolvidas, suficientes das SOs ou dos ACs.

E precisam de dois processos. Precisam, se o GAC estiver deste lado da coluna, então disso. Se o GAC estiver do lado da tomada de decisão, então disso. Portanto, eu não acho que vocês podem fazer um processo. Porque acho que vocês provavelmente precisam pensar, se o GAC sair, será decisão por decisão. Se receberem conselho do GAC, sei que parece complicado. Não estou dizendo que posso resolver isso tudo. Mas depois de ver os números, é praticamente impossível criar algo flexível o suficiente para funcionar. Mas continuarei tentando. Certamente, se vocês mesclarem as ações, isso garantirá flexibilidade suficiente para funcionar, eu acho.

THOMAS RICKERT:

Obrigado, Chris. Talvez você possa anotar isso na lista para o resumo. Obrigado por isso.

Steve é o próximo.

STEVE DELBIANCO:

Primeiro, em resposta ao Chris. A noção de quórum é muito difícil. Pois a participação deve ser do GAC ou qualquer grupo estar envolvido na discussão desde o início não foi forte o

suficiente para expressar uma preferência. E eles chegam ao fim, na reunião, totalmente envolvidos e participando. Mas o SSAC ou o GAC ou qualquer um apenas vê os dois lados e diz “Eu entendo e vejo por que os três sentem fortemente, e por concordar, entendo por que você se opõe. Mas estou disposto a deixar isso no 3x1 ou 2x1, vou deixar isso guiar a decisão, e só vou observar porque acho que é um resultado apropriado.” Eles participaram. Mas sob a regra matemática do quórum, não houve quórum.

Vejo que muitos concordam. É por isso que não acho que forçar quórum para se basear em concordâncias ou discordâncias vai funcionar. Mesmo assim. Se tivermos um quórum de quatro e dois que dizem que 3 x 1 está ok. O GAC pode dizer “Estamos confortáveis com esse 3 a favor e 1 contra. Aprovado.” Não vou votar de qualquer forma. Só estou dizendo para fazermos a matemática do quórum.

Meu segundo assunto é muito breve sobre esclarecimento. Quando as pessoas falam da sua função atual, tem a ver com a estrutura atual da ICANN e estatutos em que todos os comitês consultivos fornecem conselhos para a diretoria da ICANN.

Na estrutura atual, não há isso que chamamos de mecanismo comunitário. Isso não existe. Isso não existe. Portanto, quando o GAC diz que preservamos nossa função atual, a única coisa

que o GAC está descrevendo é que eles aconselham a diretoria. E a diretoria tem algumas obrigações com relação ao seu conselho. Isso é assunto que não devemos comentar. E a função é preservada. É uma questão separada para dizer o que os comitês consultivos querem fazer quanto a essa nova coleção chamada de mecanismo comunitário, que está na tela e descrito na etapa da escada.

São separados.

Quando alguém decide participar como um órgão de tomada de decisão, no mecanismo comunitário, não tem nada a ver com os poderes atuais que exercem no estatuto em relação à diretoria. Então vamos lembrar dessa distinção.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado.

O próximo da fila... Izumi, acho que não abaixou a mão. Bruce.

BRUCE TONKIN:

Obrigado, Thomas. Eu gosto da direção que isso está tomando e acho que esperançosa a forma do Chris de pensar em diferentes colunas.

Uma coisa que acho que Izumi mencionou foi contexto. E acho importante entender que cada um dos comitês consultivos na

verdade tem um regulamento estreito. Portanto, o RSSAC é realmente só conselho nos servidores raiz. O SSAC é conselho de segurança. O GAC, conselho sobre onde pode haver conflitos entre políticas e leis nacionais, leis internacionais e problemas de política pública. Então, são muito estreitos. E, se vocês alinharem com a coluna à esquerda, verão que lembrar a diretoria não é realmente função do SSAC. Não está no regulamento deles de forma alguma. Eles não são um órgão de governança.

Então, algo em que vocês também podem querer pensar, são algumas das combinações do lado direito. Quando falamos sobre qual consenso de apoio é necessário, podemos precisar pensar no que está do lado esquerdo. Darei um exemplo específico. Número 3: bloquear mudanças no estatuto. Provavelmente, a única parte do estatuto com que o SSAC se preocuparia seria a parte relacionada ao SSAC. E, se o SSAC se opusesse à mudança desse estatuto, isso provavelmente seria uma objeção bastante significativa. Então, atualmente, vocês só disseram não mais de uma objeção, ei, nós nos opomos porque vocês estão mudando a forma como operamos. E vocês podem precisar pensar nisso particularmente com a alteração do regulamento, quando o estatuto se relacionar a uma SO específica, talvez o processo de desenvolvimento de sua política ou um AC que possa se relacionar com a forma como operam.

Vocês podem precisar considerar isso ao olhar para os limites. Pois é esse o contexto que eu vejo. Mas alguns desses outros poderes não estão contextualizados para outros comitês consultivos.

Então, acho que o Milton e outros comentaram isso antes. Mas, na verdade, acho que vocês precisam começar a preencher os detalhes um pouco contra esses poderes, particularmente para SOs e ACs envolvidas nessa tomada de decisão particular. Porque eu não acho que é a mesma coisa para todos os sete tópicos que temos aqui.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Bruce. Olga.

OLGA CAVALLI: Isso é muito alto para mim. Sou baixinha. Olá. Bom dia a todos. Desculpem-me pelo meu atraso esta manhã. Obrigado pelas gentis palavras sobre o GAC. E eu gostaria realmente de parabenizar nosso presidente pelo excelente trabalho ontem, bem como todos os meus colegas do GAC. Foi um trabalho realmente difícil, mas eu acho que tivemos um bom resultado.

E acho que isso já foi dito pelos meus outros colegas na fila. Mas eu gostaria de enfatizar o fato de que o que o comunicado está expressando é que a nova estrutura de responsabilidade a ser